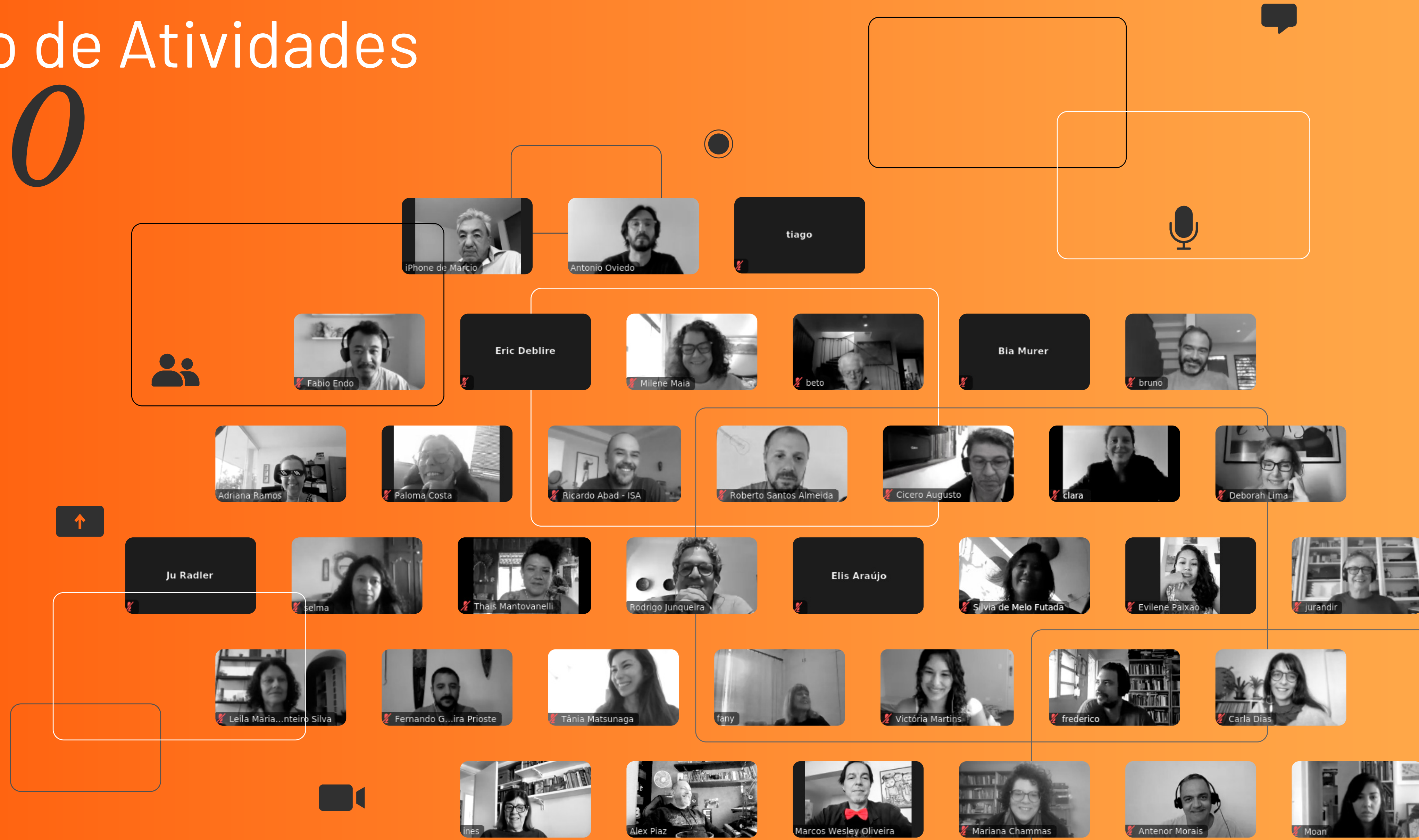


Relatório de Atividades 2020





O **Instituto Socioambiental (ISA)** é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. Tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos e pesquisas, implanta projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, valorizando a diversidade cultural e biológica do país.

Conselho Diretor

Deborah Lima (presidente), Marina Kahn (vice-presidente), André Villas-Bôas, Beto Ricardo, Leão Serva e Marta Maria do Amaral Azevedo

Conselho Fiscal

Alicia Rolla, Isabelle Vidal Gianinni e Paulo Afonso Garcia

Secretário executivo

André Villas-Bôas (*até setembro de 2020*)
Rodrigo Gravina Prates Junqueira (*a partir de outubro de 2020*)
Assessora: Tânia Matsunaga

CGE – Conselho de Gestão Estratégica

Deborah Lima, Marina Kahn, André Villas-Bôas, Beto Ricardo, Leão Serva, Marta Maria do Amaral Azevedo, Adriana Ramos, Antonio Oviedo, Biviany Rojas, Bruno Weis, Fábio Endo, Marcos Wesley, Raquel Pasinato, Rodrigo Gravina Prates Junqueira

Edição e revisão

M. Inês Zanchetta

Projeto gráfico e diagramação

Ana Cristina Silveira / Anacê Design

São Paulo (sede)

Av. Higienópolis, 901, sala 30, 01238-001, São Paulo (SP)
tel: (11) 3515-8900, isa@socioambiental.org

Altamira

Av. João Pessoa, 3466, Jardim Independente II, 68372-235, Altamira (PA)
tel: (93) 3515-5749, isaterradomeio@socioambiental.org

Boa Vista

R. Presidente Costa e Silva, 116, São Pedro, 69390-670, Boa Vista (RR)
tel: (95) 3224-7068, isabv@socioambiental.org

Brasília

SHI/Norte - Centro de Atividades 05, Bloco A-J1, Salas 203 a 216, Lago Norte, 71503-505, Brasília (DF)
tel: (61) 3035-5114, isadf@socioambiental.org

Canarana

Av. São Paulo, 202, Centro, 78640-000, Canarana (MT)
tel: (66) 3478-3491, isaxingu@socioambiental.org

Eldorado

Rua Nove de Julho, 71, Centro, CEP 11960-000, Eldorado (SP)
tel: (13) 3871-1697, isaribeira@socioambiental.org

Manaus

R. Costa Azevedo, 272, 1º and., Largo do Teatro, Centro, 69010-230, Manaus (AM)
tel: (92) 3631-1244, isamanaus@socioambiental.org

São Gabriel da Cachoeira

R. Projetada, 70, Centro, 69750-000, São Gabriel da Cachoeira (AM)
tel: (97) 3471-1156, isasgc@socioambiental.org

Junte-se ao ISA!



Os povos da floresta e o meio ambiente estão gravemente ameaçados no Brasil. O seu apoio fortalece nossa atuação por um Brasil socioambientalmente diverso.

www.socioambiental.org

Siga-nos nas redes sociais:



@socioambiental



/institutosocioambiental



/socioambiental



/socioambiental



@socioambiental

Sumário

Apresentação 4



Ações emergenciais 6

Saúde 7

Segurança alimentar 8

Proteção territorial 9

Comunicação 10



Estudos, análises e plataformas produzidas 11

Plataformas para mapear a Covid-19.....12

Covid-19, queimadas, doenças respiratórias e garimpo12

Denúncia na ONU13

Organizações de Mulheres Indígenas13

Territórios quilombolas, isolados e desmatamento.....13

MapBiomias Amazônia e Atlas Amazônia sob Pressão 202013

Transparência e participação social13



Campanhas 14



Incidência política e fortalecimento institucional17



Os números de 202020

Quem apoia o ISA24

Apresentação

A crise sanitária que tomou conta do planeta a partir da decretação da pandemia de Covid-19, pela Organização Mundial da Saúde, em março de 2020, obrigou o ISA a se repositonar. As atividades de campo previstas foram suspensas e novas formas de atuar se impuseram diante dos riscos do trabalho presencial junto às populações e povos com os quais atuamos. Atividades foram reestruturadas e recursos realocados.

Ações emergenciais de apoio no enfrentamento e combate à doença se tornaram fundamentais para garantir a sobrevivência dessas populações. Para isso, o ISA contou com a solidariedade de parceiros e financiadores no sentido de assegurar a saúde, a segurança alimentar, a proteção territorial, e a comunicação entre essas populações. Foi assim com os povos indígenas do Território Indígena do Xingu, (MT), os territórios kayapó (PA), os quilombolas do Vale do Ribeira (SP) e os extrativistas e ribeirinhos da Terra do Meio (PA).

O apoio de nossa equipe em Brasília junto à Frente Parlamentar de Defesa dos Povos Indígenas no Legislativo Federal foi fundamental na aprovação de projeto de lei de proteção e prevenção da doença, e estabelecendo planos emergenciais para territórios indígenas, comunidades quilombolas e povos tradicionais em geral.

O ISA atuou ainda como *amicus curiae* em Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) determinando medidas para conter o avanço da pandemia nos territórios indígenas, nas comunidades quilombolas e, neste caso, incluindo prioridade na vacinação.

O ISA criou rapidamente protocolos de segurança e convivência em contextos e locais diversos onde as equipes atuam, conduziu os trabalhos com reuniões periódicas e proporcionou condições de teletrabalho oferecendo computadores, apoio de internet, máscaras, oxímetros, além de acompanhar a saúde dos colaboradores e seus familiares.

A estratégia da valorização da economia da floresta e da sociobiodiversidade contribuiu para garantir a segurança alimentar das populações com as quais trabalhamos e gerar renda para as famílias. Toneladas de alimentos da floresta e das roças foram doadas às comunidades nos locais onde atuamos, como em São Gabriel da Cachoeira, Altamira, cidades no Vale do Ribeira e em favelas da periferia de São Paulo.

A produção e distribuição de materiais informativos como boletins, cartilhas, áudios enviados por radiofonia foram alguns dos instrumentos utilizados para informar sobre a doença. As equipes elaboraram estudos e análises relacionando a Covid-19 ao desmatamento em Terras Indígenas e ao garimpo ilegal e o aumento de doenças respiratórias relacionadas às queimadas no Pantanal e na região amazônica.

A ameaça de genocídio de povos indígenas isolados foi objeto de outro estudo que embasou denúncia levada à ONU. Além disso, foram elaborados sites para monitorar a Covid-19 entre indígenas e quilombolas e o site **emergenciacovid (emergenciacovid.socioambiental.org)**, criado para informar sobre os trabalhos, entregas e resultados no enfrentamento da pandemia.

O movimento relacionado ao desenvolvimento institucional foi marcado pelo fortalecimento da governança interna e integração de temas estratégicos e das instâncias diretivas e consultivas da organização. Aqui, o destaque foi para espaços como o GT Gênero e a instância de Acolhimento, o trabalho de Gestão com Pessoas, a Formação Interna do ISA e a elaboração participativa do planejamento estratégico “ponte”, do biênio 2021-2022.

Nesses tempos difíceis de isolamento e mortes, o ISA fortalece sua capacidade institucional de enfrentamento aos desafios diários que a pandemia impõe. O resumo desse ano está neste relatório.

Boa Leitura!
Secretaria Executiva





**NA CIDADE OU
NA TERRA
INDÍGENA:
VACINA É DIREITO
NOSSO.**

**VACINA
JÁ!**



Ações emergenciais

Concentradas em saúde, segurança alimentar, proteção territorial, comunicação e na contribuição dada pelo projeto de valorização dos produtos da floresta com o envio de alimentos, as ações emergenciais foram fundamentais para apoiar indígenas, ribeirinhos, quilombolas. Graças à Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira (Cooperquivale) toneladas de alimentos foram doados a comunidades do Vale do Ribeira (SP) e da periferia da capital paulista.

As equipes dos escritórios regionais em Manaus (AM), São Gabriel da Cachoeira (AM), Boa Vista (RR), Canarana (MT), Altamira (PA), Eldorado (SP), Brasília e na sede em São Paulo trabalharam incansavelmente para que materiais e produtos essenciais à sobrevivência e ao combate a Covid-19 chegassem em tempo a inúmeras comunidades distantes. Sem a dedicação e o empenho das equipes, em articulação com profissionais e instituições que atuam na área da saúde, as ações emergenciais não teriam sido implementadas.



Saúde

Em relação ao apoio à saúde o ISA se mobilizou na compra e distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para agentes de saúde indígenas e para as comunidades em que atua: no Xingu (MT/PA), no Rio Negro (AM), em Boa Vista (RR) e no Vale do Ribeira (SP). Trabalhou em parceria com os Expedicionários da Saúde, Médicos sem Fronteiras, Greenpeace e Projeto Xingu da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), entre outros.

Em São Gabriel da Cachoeira foram doados ao Dsei (Distrito Sanitário Especial Indígena) e à Secretaria Municipal de Saúde, 220 mil máscaras cirúrgicas, sete mil máscaras N95, 150 mil aventais, 100 mil gorros, 300 litros de álcool em gel entre outros itens como sabonetes e sabão em barra.

No Xingu, foram 19 mil unidades de materiais de limpeza e prevenção e 700 kits de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), além de testes sorológicos rápidos. Em Boa Vista, 254 kits de higiene pessoal foram distribuídos a pacientes indígenas internados na Casa do Índio e também para o Dsei Yanomami, com escova de dentes, creme dental, papel higiênico e sabonetes, além de máscaras, escudos faciais, oxímetros e termômetros. Concentradores de oxigênio, cilindros e geradores de energia também foram comprados e distribuídos. Kits para acomodar os doentes incluíram redes, cobertores, cordas, roupas e sandálias.

Pontos de internet instalados nessas regiões possibilitaram o acesso a telemedicina e a uma comunicação mais ágil e foram instaladas Unidades de Atendimento Primário aos Indígenas (Uapis) tanto no Rio Negro (13) quanto em Roraima (19), sempre

em parceria com instituições de saúde. As comunidades quilombolas do Vale do Ribeira também receberam EPIs e kits de higiene pessoal entre outros materiais.

O ISA assessorou a Conaq (Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas) na aprovação da Lei nº 14 021/2020 obrigando o Estado a tomar medidas para proteger os quilombolas no enfrentamento da pandemia. Assessorou ainda a propositura da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADFP) nº 742, junto ao Supremo Tribunal Federal, para que o governo federal adotasse medidas de combate ao novo coronavírus nos quilombos. Com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), assessorou a propositura da ADPF nº 709, relacionadas com a pandemia nos territórios indígenas. **(VEJA INCIDÊNCIA POLÍTICA)**



Segurança alimentar

O apoio ao isolamento social das comunidades exigiu atenção com a segurança alimentar. A estratégia foi dar suporte aos processos produtivos e extrativos da floresta, enviando às comunidades os alimentos que elas não produzem. O ISA estendeu o envio desses produtos também para famílias em extrema vulnerabilidade do entorno dos locais onde atua. Na Terra do Meio, no Pará, a Rede de Cantinas das Reservas Extrativistas onde o ISA trabalha doou toneladas de alimentos às comunidades vulneráveis de Altamira.

No caso dos quilombos do Vale do Ribeira, que necessitam de licenciamento ambiental para abrir novas roças, o ISA empreendeu ações para que o governo paulista concedesse abertura emergencial de roças de coivara, essenciais para garantir a segurança alimentar das comunidades.

O resultado foi a Resolução SMA (Secretaria Estadual do Meio Ambiente) nº 028 que deu a autorização prévia, desde que observadas algumas regras como não utilizar Áreas de Preservação Permanente. O ISA também deu apoio à Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira (Cooperquival), cuja produção era destinada a programas governamentais de merenda escolar e foi paralisada.

Em diálogo com parceiros financiadores, recursos previstos para outras atividades foram remanejados para a compra dos produtos incluindo a produção de pesca dos caiçaras que foram encaminhados às redes de assistência social da região para serem entregues aos indígenas guarani e outras comunidades carentes do Vale do Ribeira.

Em ação promovida com ajuda de parceiros, como o Instituto Linha D'Água e o Magazine Luiza, também foram doados alimentos para as favelas da periferia de São Paulo. No total, 113 mil quilos de alimentos beneficiaram quase 16 mil famílias. A coleta da Rede de Sementes do Vale do Ribeira não parou já que ocorrem nos territórios quilombolas e entre pessoas do mesmo núcleo familiar. Em 2020 foram coletados 756 quilos de sementes gerando renda de R\$ 70 mil para as 33 famílias coletoras.

Para manter as pessoas isoladas em suas comunidades e em segurança alimentar, além de cestas básicas foram distribuídos utensílios de cozinha, ferramentas agrícolas (enxadas, terçados, machados) e materiais de pesca (anzóis, linhas, chumbadas) entre outros itens.





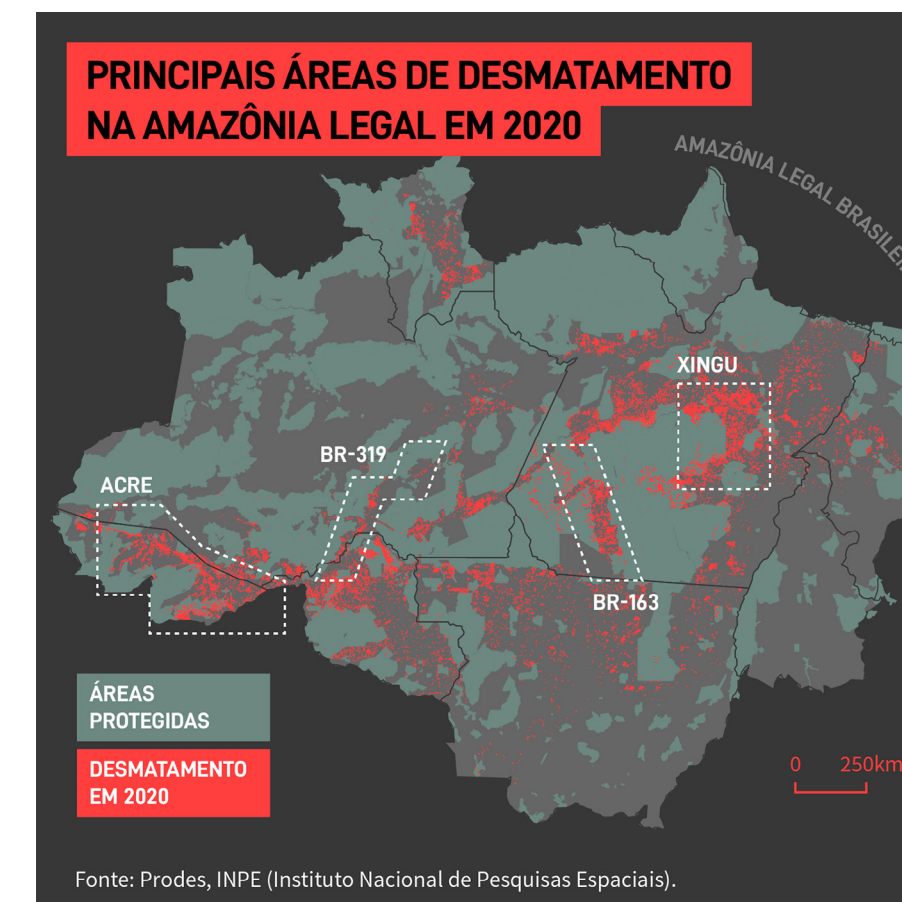
Proteção territorial

O desmatamento que vinha crescendo, explodiu em 2020 na Bacia do Rio Xingu (MT/PA). O monitoramento remoto realizado por meio do Sirad X (Sistema de Indicação por Radar de Desmatamento-Xingu) apontou 174,6 mil hectares desmatados. Grilagem de terras, roubo de madeira, garimpo ilegal, invasões e incêndios foram agravados pela pandemia.

Destaque para o trabalho da Rede Xingu+ (articulação de 25 organizações que atuam na Bacia do Xingu na defesa de territórios e direitos dos povos da floresta) que se fortaleceu e promoveu audiências públicas no Senado e órgãos públicos sobre os impactos de grandes obras para o Xingu e seus povos, além de produzir notas técnicas e denúncias sobre obras de infraestrutura e desmatamento.

No Vale do Ribeira, o ISA assessorou as comunidades na adoção de medidas de isolamento social comunitário para limitar a circulação de terceiros nos territórios.

As áreas monitoradas mensalmente para registrar desmatamentos e degradação florestal em locais protegidos com registros confirmados de povos indígenas isolados, foram ampliadas alcançando 16 áreas protegidas (15 Terras Indígenas e um parque estadual) somando 248.425,4 km².



O grande desafio desse ano pandêmico em relação à proteção territorial se deu na Terra Indígena Yanomami que já vinha sendo invadida por garimpeiros – estima-se mais de 20 mil – e que se tornaram potenciais transmissores da Covid-19. Para enfrentar essa grave e urgente situação, o ISA liderou uma rede de apoio à campanha #ForaGarimpoForaCovid, lançada pelo Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana. **(VEJA CAMPANHAS)**



O DESMATAMENTO DE 2020 NÃO É UMA SURPRESA...

...MAS FRUTO DO DESMONTE DAS POLÍTICAS AMBIENTAIS E O RESULTADO DA "PASSAGEM DA BOIADA"

AÇÕES DO GOVERNO BOLSONARO

PARALISAÇÃO DA COBRANÇA DE MULTAS PELO IBAMA	NÃO EXECUTAR O ORÇAMENTO PARA A FISCALIZAÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS
PERSEGUIÇÃO E EXONERAÇÕES DE AGENTES AMBIENTAIS	REDUÇÃO DAS AUTUAÇÕES E EMBARGOS DE DESMATAMENTO ILEGAL
PARECERES TÉCNICOS PARA LIBERAR MADEIRA ILEGAL	DIFAMAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DO INPE
PROPOSTAS LEGISLATIVAS QUE AMEAÇAM ÁREAS PROTEGIDAS	FRACASSO NAS OPERAÇÕES MILITARES DE COMBATE AO DESMATAMENTO

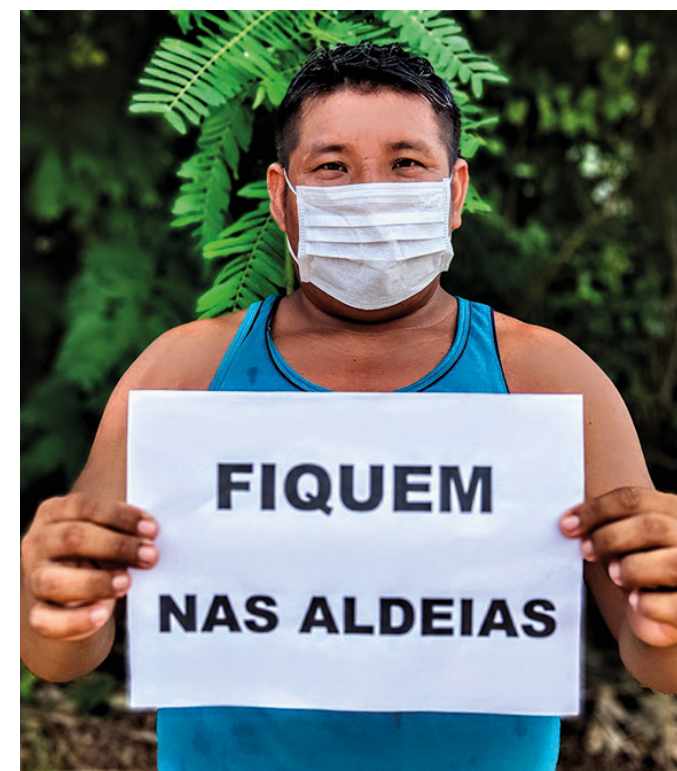
Comunicação

As ações de comunicação e divulgação de informações foram dirigidas tanto às comunidades dos territórios onde o ISA atua como pautando a imprensa e divulgando a evolução da pandemia entre indígenas, ribeirinhos e quilombolas no site e redes sociais. Em São Gabriel da Cachoeira, o ISA (que integra o Comitê de Enfrentamento à Covid-19 do município) elaborou e distribuiu cartilhas informativas nas línguas baniwa, nheengatu e tukano, com informações sobre a doença. Cartilhas em português foram adaptadas para os povos Hupdah e o povo Nadëb da região do Rio Uneuixi em Santa Isabel do Rio Negro. Em Roraima foram produzidos banners e cartilhas em quatro línguas Yanomami (Yanomam, Yanomami, Ninam e Sanöma) e em Ye'kwana e distribuídos em mais de 70 comunidades na Terra Indígena Yanomami.

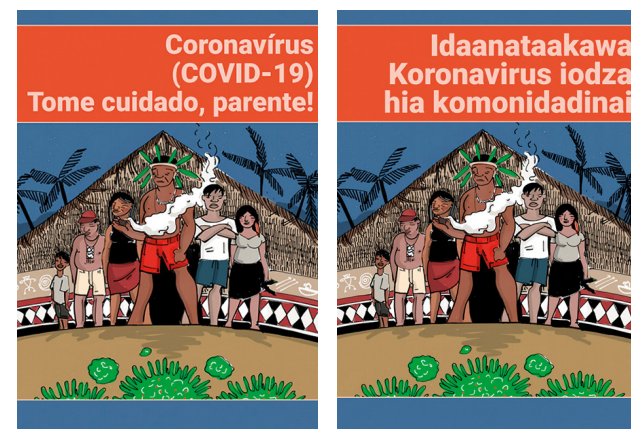
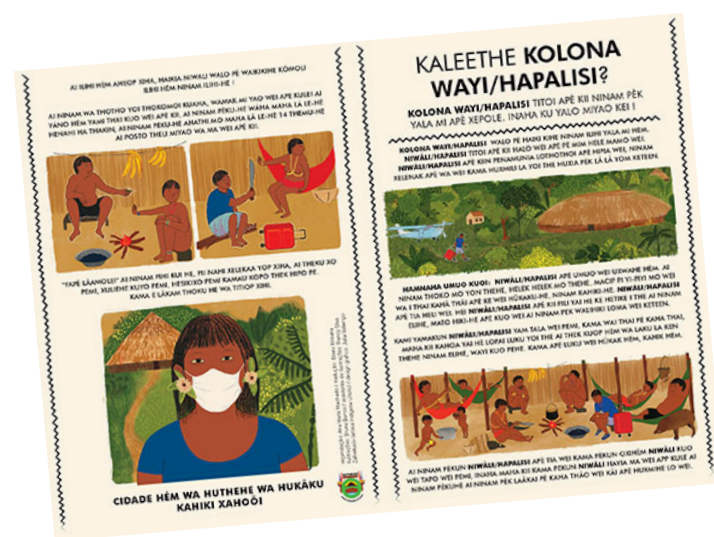
comunidades. Durante três meses carros de som circularam pela zona urbana e periurbana de São Gabriel com áudios informativos em português e nas línguas indígenas. Em Roraima, o destaque foi a divulgação da campanha para retirada de garimpeiros da Terra Indígena Yanomami - #ForaGarimpoForaCovid - encampada pelo Fórum de lideranças Yanomami e Ye'kwana. **(VEJA CAMPANHAS)**

Na Bacia do Xingu bem como em São Gabriel, Roraima e Vale do Ribeira foram instalados pontos de internet para comunicação emergencial com conteúdos sobre prevenção à doença. Na Terra do Meio (PA) uma cartilha de prevenção foi elaborada para os beiradeiros das reservas extrativistas além da produção de 33 edições do "Áudio do Beiradão", podcast feito em parceria com as associações extrativistas e Rede Xingu+. Também foram produzidas edições do podcast "Áudio Mebengokre" em parceria com a Associação Floresta Protegida, Instituto Kabu e Instituto Raoni.

No Vale do Ribeira, carros de som percorreram quilombos para disseminar informações sobre medidas sanitárias; além da distribuição de cartilhas informativas elaboradas pela Conaq.



Para dar transparência e informar sobre os trabalhos, entregas e resultados das ações de enfrentamento à pandemia nas comunidades com as quais o ISA trabalha foi criado o site <https://emergenciacovid.socioambiental.org/> disponível para a consulta do público em geral.



Em São Gabriel, em cooperação com a organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), foram produzidos banners de alertas em português, nheengatu, baniwa, tukano e dow. Mapas com atualizações semanais de casos nas comunidades de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos foram elaborados. Uma parceria com a Rede Wayuri de comunicadores indígenas e a rede de estação de radiofonia da Foirn permitiu a transmissão de informações a moradores da cidade e das



Estudos, análises e plataformas produzidas

Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, o ISA produziu muitas análises, estudos e elaborou plataformas on line para monitorar e divulgar informações qualificadas para o público em geral e para as populações com as quais trabalhamos. Com o objetivo de pressionar o Estado a agir na proteção dos direitos de populações tão vulneráveis quanto indígenas (incluindo os povos isolados) e quilombolas, o ISA focou em mapear a disseminação da Covid-19 entre eles.

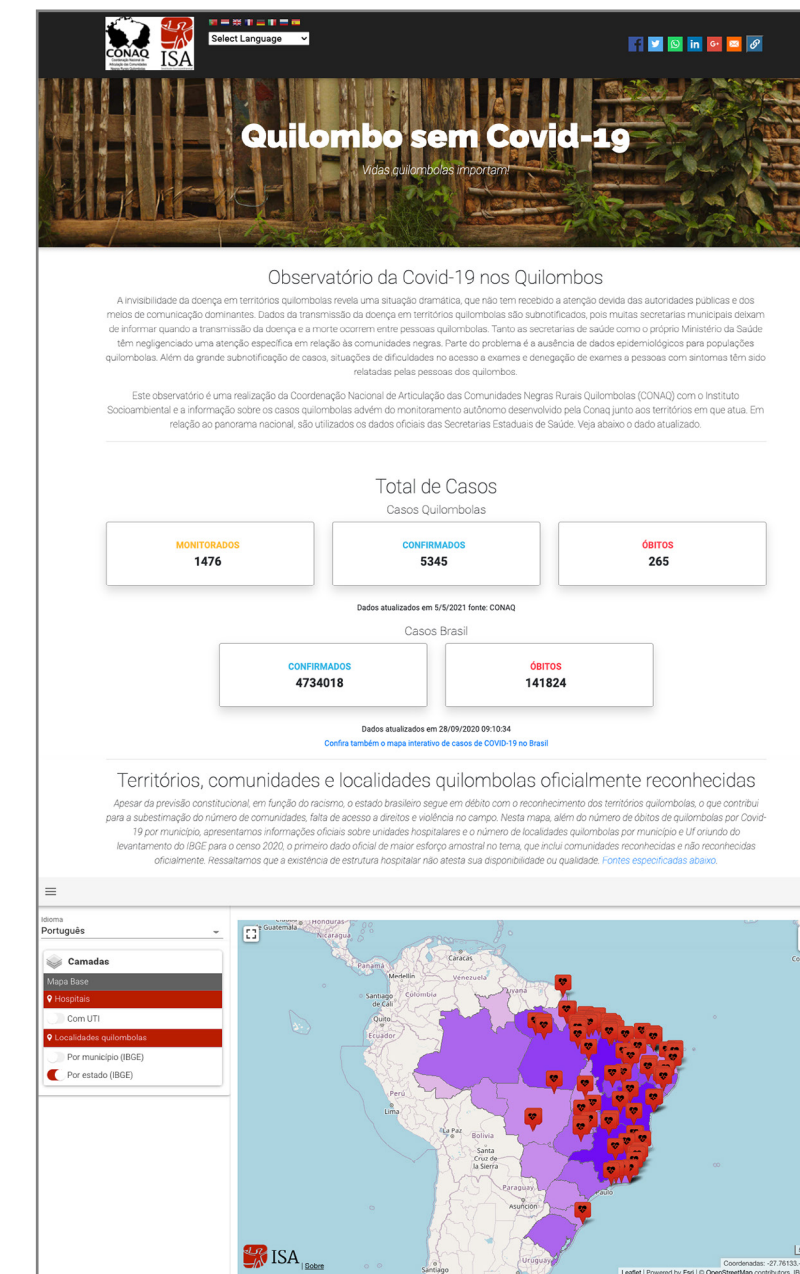
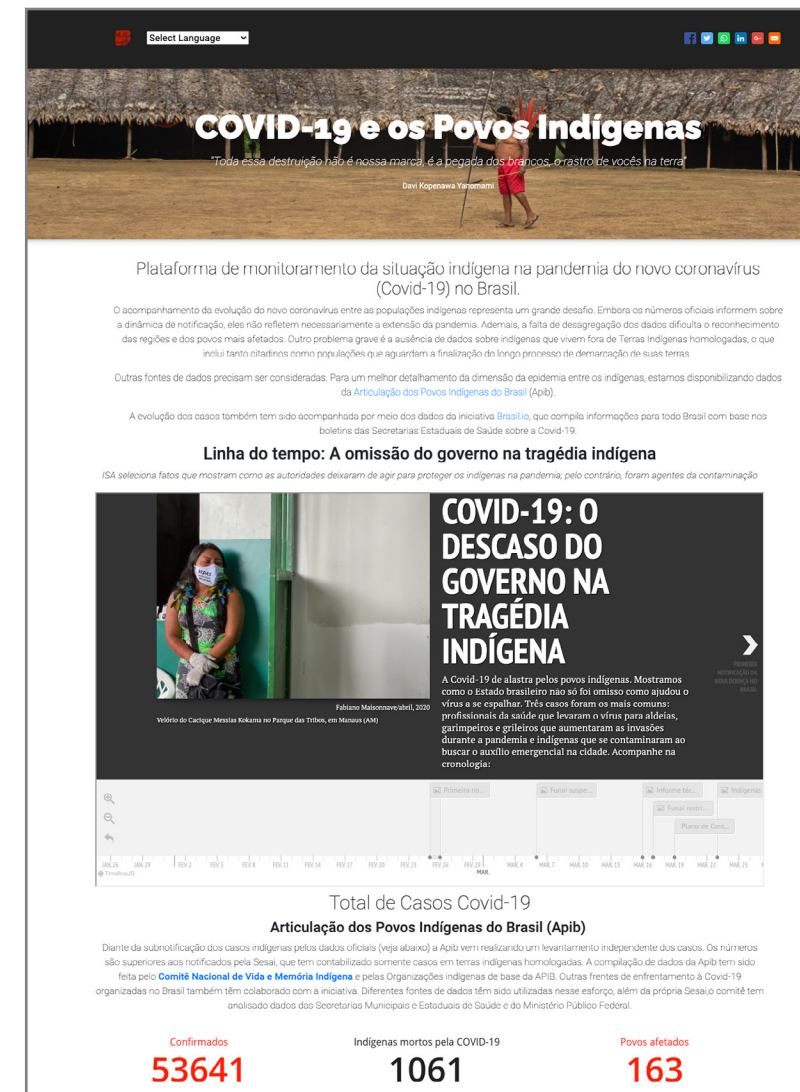
Plataformas para mapear a Covid-19

Em trabalho coordenado entre as equipes do Monitoramento de Áreas Protegidas, Geosserviços, Direito e Política Socioambiental e Comunicação, duas plataformas foram lançadas: **“Covid-19 e os Povos Indígenas”** foi a primeira e em seguida a **“Quilombo sem Covid-19”**. Conteúdos diários foram produzidos afim de aumentar a visibilidade de populações indígenas e quilombolas e monitorar ações do Estado em relação a elas.

As duas plataformas reúnem informações sobre os casos e os óbitos nessas populações e foram produzidas em parceria com a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e com a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) para criar metodologias de monitoramento e estratégias conjuntas de incidência política.

Covid-19, queimadas, doenças respiratórias e garimpo

Atentos à saúde indígena, os pesquisadores do ISA publicaram **estudo inédito** sobre a fumaça das queimadas na região amazônica e a maior incidência de doenças respiratórias entre indígenas. A análise é o primeiro estudo nacional a mostrar uma relação estatística direta entre a degradação ambiental e a saúde indígena, revelando uma grande sobreposição entre as interações associadas à exposição de longo prazo a partículas finas produzidas pelas queimadas. Os resultados sugerem que a exposição de longo prazo à poluição do ar aumenta a vulnerabilidade dos povos indígenas aos efeitos mais graves da Covid-19.



O aumento do garimpo na Bacia do Xingu não escapou ao monitoramento do Sirad-X (Sistema de Indicação por Radar de Desmatamento - Xingu). E resultou no **Dossiê Xingu**, divulgado em meados do ano pela Rede Xingu+, articulação de 25 organizações que atuam na região, o ISA entre elas.

O estudo revelou nova onda de garimpos em Áreas Protegidas na Bacia do Xingu a partir de 2018 e mostrou que a Covid-19 avança com mais força em regiões invadidas por garimpeiros e grileiros ameaçando a sobrevivência dos indígenas e ribeirinhos que ali vivem. O garimpo ilegal ganhou força em novas regiões, ativando áreas que estavam fechadas há mais de 14 anos. Apenas entre abril e maio de 2020 foram abertos 562 hectares associados à exploração garimpeira, comprometendo a qualidade das águas em 20 sub-bacias do Rio Xingu. Ao todo foram desmatados cerca de 22 mil hectares de floresta por conta do garimpo.

O desastre que a atividade ilegal vem causando na Terra Indígena Yanomami (TIY) foi alvo de muitas denúncias e resultou na campanha

#ForaGarimpoForaCovid, promovida pelo Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana (**VEJA CAMPANHAS**). Um **estudo do ISA** em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e com revisão da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mostrou que

quase 40% dos Yanomami que vivem próximos a zonas de garimpo ilegal na TIY podem ser contaminados pela Covid-19. A TIY tem hoje cerca de 20 mil garimpeiros ilegalmente em sua área. O problema histórico da invasão garimpeira tornou-se uma questão de saúde pública em meio à pandemia.

Em novembro, lideranças Yanomami e Ye'kwana e uma rede de pesquisadores lançaram **relatório inédito** detalhando o avanço da pandemia no território indígena indicando que um em cada três Yanomami já podia ter sido contaminado pelo novo coronavírus. O relatório inclui artigos assinados por especialistas sobre o desrespeito aos rituais funerários dos Yanomami, pelo antropólogo francês Bruce Albert, o retrato sanitário da TIY, pelo médico sanitário Paulo Basta, da Fundação Oswaldo Cruz, e sobre a responsabilidade do Estado brasileiro na tragédia, assinado pelos advogados do ISA, Juliana Batista e Luiz Henrique Pecora.

Denúncia na ONU

Um **relatório** produzido pelo ISA sobre o elevado risco de genocídio de povos isolados foi levado à Comissão Internacional de Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra, embasando denúncia contra a política antiindígena do governo brasileiro, alertando para o desmatamento e as invasões que ameaçam esses indígenas.

Organizações de Mulheres Indígenas

Com o intuito de promover maior visibilidade e protagonismo às organizações de mulheres indígenas, o ISA pesquisou, pro-

duziu e publicou o **Mapa das Organizações de Mulheres Indígenas no Brasil** revelando como elas se organizam e criam as próprias associações.

Territórios quilombolas, isolados e desmatamento

A consolidação de dados cartográficos de Territórios Quilombolas permitiu gerar análises e dados referentes a pressões territoriais sobre eles. Também foi consolidada a base cartográfica e documental das Unidades de Conservação estaduais no Brasil, e a expansão territorial do monitoramento do desmatamento nos territórios dos povos indígenas isolados via Sirad - Sistema de Indicação por Radar de Desmatamento.

A rotina para acessar e analisar os dados de desmatamento do sistema Prodes e Deter-B (Inpe), e focos de calor (NRT VII-RS, BD Queimadas Inpe, FIRMS e MODIS) e incêndios florestais (Global Fire Emissions Database) também foi destaque - um painel de alertas está sendo organizado e fornece insumos indispensáveis para ações de incidência política.

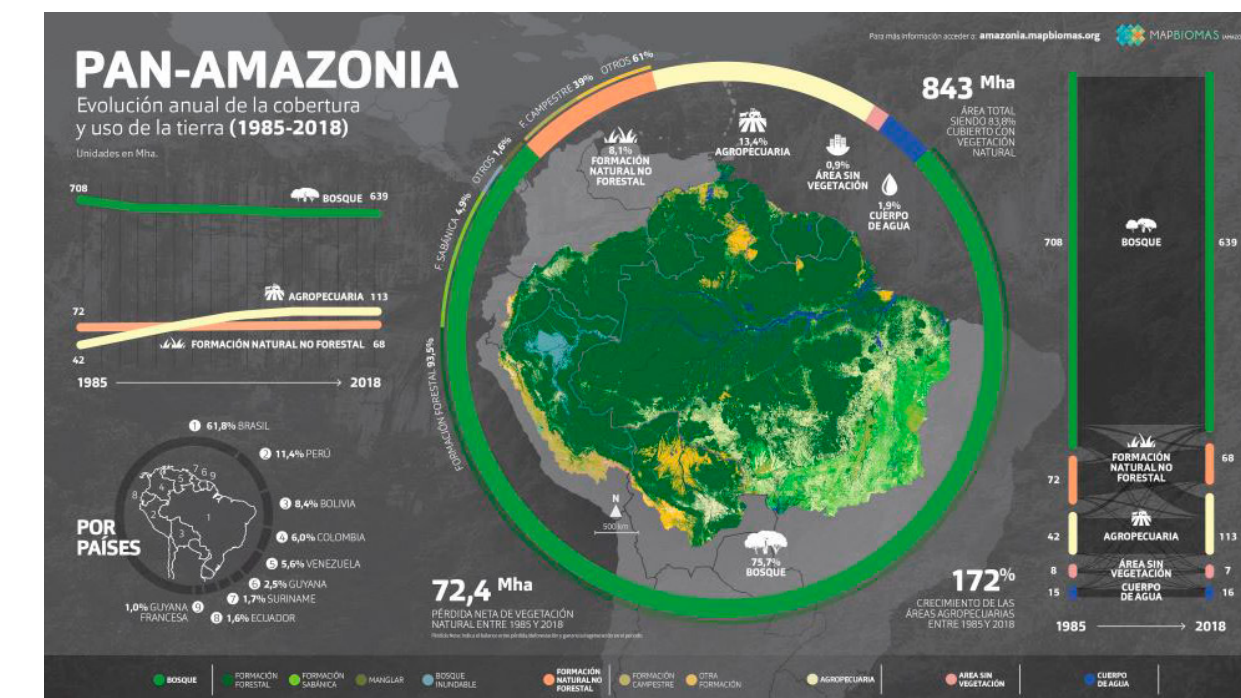
MapBiomias Amazônia e Atlas Amazônia Sob Pressão 2020

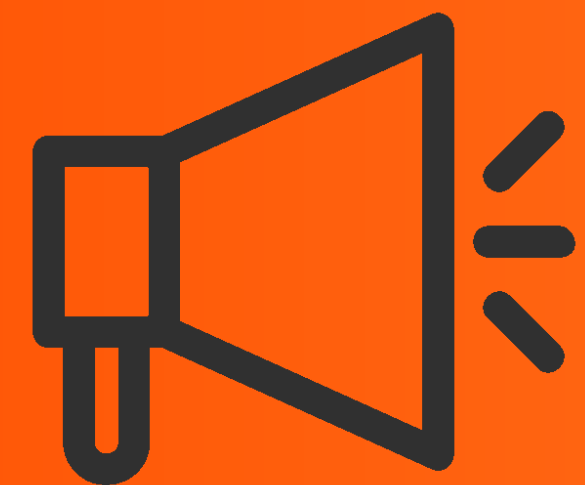
Com a coordenação técnica do MapBiomias Brasil, a Rede Amazônica de Informação Socioambiental Georreferenciada (Raisg), coordenada pelo ISA, lançou a **segunda coleção do MapBiomias Amazônia**, com mapas anuais de cobertura e uso de solo de toda a Amazônia entre 1985 e 2018, com dados do desmatamento na Pan-Amazônia para o mesmo período.

Em dezembro, a Raisg lançou **nova edição** do Atlas Amazônia Sob Pressão 2020 (publicado pela primeira vez em 2012), que traz um raio-x das principais ameaças à Amazônia e o avanço de sua deterioração. A nova edição incorpora temas como mineração ilegal, agropecuária e produtividade hídrica, e também novas metodologias, que resultaram na elaboração de mapa síntese de pressões e ameaças e no mapeamento das cabeceiras das bacias hidrográficas e suas dinâmicas.

Transparência e participação social

Pesquisadores do ISA e das organizações Artigo 19 e Imaflo-ra realizaram uma análise sobre o nível da transparência e o status da participação social em políticas ambientais, comparando os períodos 2017-2018 e 2019-2020. O **estudo** traça um panorama amplo dos retrocessos no acesso à informação sobre as políticas ambientais impedindo a participação da sociedade civil nas decisões dessas políticas. Em relação à transparência, estão descritas alterações nos protocolos de comunicação dos órgãos ambientais, ameaças a servidores, elevação do sigilo de documentos públicos, apagões em bases de dados ambientais e deslegitimação de órgãos públicos responsáveis pela produção de dados ambientais.





Campanhas

#ForaGarimpoForaCovid

A chegada da Covid-19 entre nós a partir de março, com a decretação da pandemia pela Organização Mundial da Saúde, acendeu um novo e perigoso alerta em relação à potencial capacidade de transmissão do novo coronavírus pelos garimpeiros que circulam na Terra Indígena Yanomami, já que entram e saem sem qualquer controle. Enquanto outros povos indígenas tentavam proteger seu território instalando barreiras sanitárias e promovendo o isolamento, na TI Yanomami a circulação corria solta.

Por essa razão, a campanha #ForaGarimpo, iniciada no final de 2019, pela retirada dos garimpeiros ilegais, com apoio do ISA, ganhou em junho mais força e um novo apelo: **#ForaGarimpoForaCovid**. Liderado pelo Fórum de Lideranças Yanomami e Ye'kwana, o movimento ganhou musculatura ancorado em uma petição que rodou o Brasil e o mundo e contou com apoio de organizações internacionais pedindo a desinstituição dos invasores.

Daí em diante a campanha só cresceu. Em novembro foi lançado o relatório **Xawara: rastros da Covid-19 na Terra Indígena Yanomami e a omissão do Estado**, elaborado pela Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana e pelo Fórum de Lideranças da TIY, mostrando que o número de casos confirmados no território saltou de 335 para 1.202 entre agosto e outubro – um aumento de mais de 250% de casos naquele período, sugerindo que o governo brasileiro permitiu e por vezes até encorajou atividades que expuseram os povos Yanomami e Ye'kwana a uma doença mortal. Ao mesmo tempo, prejudicou a capacidade dos indígenas de proteger suas terras de garimpeiros ilegais que destroem as florestas e envenenam os rios da Amazônia.



Antes da divulgação do relatório, **a campanha lançou** o filme **A Mensagem do Xamã**, para alertar que, sozinhos, os povos indígenas não podem impedir a destruição das florestas, o surgimento de novas pandemias e o colapso climático que ameaçam a vida de todos.

Em dezembro, a petição com 438 mil assinaturas pela retirada dos garimpeiros da TIY foi entregue a deputados e senadores. Uma intervenção artística com desenhos do artista indígena Joseca Yanomami foi projetada nas paredes no Congresso, e transmitida em tempo real pelas redes sociais do ISA, selou a entrega das assinaturas.



YANOMAMI PROTEGE

A ALMA DA TERRA.





Incidência política e fortalecimento institucional

A chegada da pandemia não paralisou a pauta de retrocessos socioambientais que já estavam em curso no Congresso Nacional e que o ISA monitorava de perto.

O Projeto de Lei (PL) nº 2 633, da regularização fundiária, cujo objetivo é legalizar a grilagem de terras, o PL nº 191, que viabiliza a exploração de recursos naturais em Terras Indígenas, a Lei Geral do Licenciamento Ambiental são alguns exemplos. Com a ameaça da chegada da Covid-19 junto a indígenas, ribeirinhos e quilombolas, o ISA apoiou a Frente Parlamentar de Defesa dos Povos Indígenas pela aprovação de um PL com medidas de proteção contra a disseminação da doença nessas comunidades extremamente vulneráveis. Estudos e pareceres técnicos foram produzidos e subsidiaram a incidência política do ISA e de seus parceiros, ampliando o debate e a participação da sociedade civil em defesa dos povos da floresta.

A pauta parlamentar e a situação da Covid-19 entre povos indígenas e quilombolas foi acompanhada de perto pelo ISA. Essa atuação se deu no apoio à Frente Parlamentar de Defesa dos Povos Indígenas, espaço importante de diálogo e negociação sobre a situação da pandemia, acompanhando e defendendo a aprovação do Projeto de Lei que instituiu medidas emergenciais de proteção social para prevenção da disseminação da doença entre os indígenas. O PL se tornou a Lei nº 14 021/2020.

O cenário político contribuiu para o avanço de propostas legislativas com impactos negativos sobre as políticas públicas socioambientais, entre elas a Medida Provisória 901, que se tornou o PL nº 2 633 sobre regularização fundiária, com o objetivo de legalizar a grilagem e a Lei Geral do Licenciamento Ambien-

tal, em debate no Congresso Nacional. Também monitoramos o Projeto de Lei (PL) nº 191 que pretende viabilizar a exploração de recursos naturais de terceiros em Terras Indígenas para garimpo, mineração industrial, exploração de petróleo e gás, obras de infraestrutura, plantio de transgênicos, entre outros.

Estudos e notas técnicas foram elaborados e subsidiaram a incidência política do ISA e dos parceiros, além de organizações da sociedade civil, mobilizando e ampliando o debate e a participação no processo legislativo e no Judiciário. O destaque foram os relatórios que serviram de base para duas Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) e uma audiência sobre litigância climática no Supremo Tribunal Federal (STF). A ADPF nº 709, da Articulação dos Povos Indígenas do

Brasil, determinou que a União fizesse um plano de combate à Covid entre povos indígenas e ainda providenciasse barreiras sanitárias em 33 Terras Indígenas com povos isolados e de recente contato. Já a ADPF nº 742, da Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), determinou que o governo federal adotasse medidas de combate à pandemia nos quilombos, incluindo prioridade na vacinação. Nos dois casos, o ISA atuou como *amicus curiae*.

Quatro pareceres técnicos foram elaborados para demonstrar a inviabilidade do projeto de mineração da empresa canadense Belo Sun Mining, que pretende explorar ouro a céu aberto na região da Volta Grande do Xingu, já bastante impactada pela construção da hidrelétrica de Belo Monte.



Ao lado do Ministério Público e de mais cinco organizações da sociedade civil, o ISA entrou com uma representação no Tribunal de Contas da União (TCU) pedindo a suspensão da licitação da Ferrogrão. A ferrovia, com quase mil quilômetros de extensão, vai ligar Sinop, em Mato Grosso, ao porto de Miritituba, no Pará, atravessando e impactando Terras Indígenas e Unidades de Conservação.

Além de contribuir com dezenas de ações sobre temas socioambientais junto ao STF, apresentamos uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) para execução efetiva do Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), na qual sete partidos políticos e dez organizações da sociedade civil se uniram para defender o bioma, incluindo as representativas de povos indígenas e comunidades extrativistas.

Vale destacar a **live de lançamento** da publicação **Agenda Socioambiental** no Congresso, um guia de consulta para parlamentares, técnicos, jornalistas, estudantes e ativistas. O objetivo é contribuir para a formulação de propostas positivas para o país, explicando de forma didática e sintética temas como a proteção do meio ambiente, da biodiversidade e dos ecossistemas; a ameaça das mudanças climáticas; a produção econômica sustentável; os direitos de indígenas, quilombolas, extrativistas e outras comunidades tradicionais, entre vários outros. O livro sintetiza o acompanhamento e a incidência política que o ISA realiza no Legislativo, no Judiciário e no Executivo e que tem resultado na não aprovação de retrocessos na legislação socioambiental.

Nesse ano pandêmico, a capacidade institucional do ISA se fortaleceu. Além de se reposicionar para dar conta das novas

demandas colocadas, especialmente na defesa e proteção dos povos da floresta contra a Covid-19, investiu esforços no fortalecimento da governança interna e integração de temas estratégicos e das instâncias diretivas e consultivas da organização. Com destaque para espaços como o GT Gênero e a instância de Acolhimento (o Acolher, que escuta, acolhe, media, sugere e encaminha situações de desconforto provocadas por assédio dentro do ISA); o trabalho de Gestão com Pessoas; a Formação Interna; e a elaboração participativa do planejamento estratégico "ponte", do biênio 2021-2022.

Com o fim do planejamento estratégico elaborado para o período 2016-2020, e considerando as incertezas trazidas pela pandemia e pela conjuntura política, o ISA optou por realizar um planejamento "ponte", para um período de dois anos (veja figura abaixo).



#Casa Floresta

Rodas de conversa ao vivo para conectar raízes e antenas

Instituto Socioambiental

Jout Jout (YouTuber)

Selma Dealdina (CONAG)

Suely Araújo (Observatório de Clima)

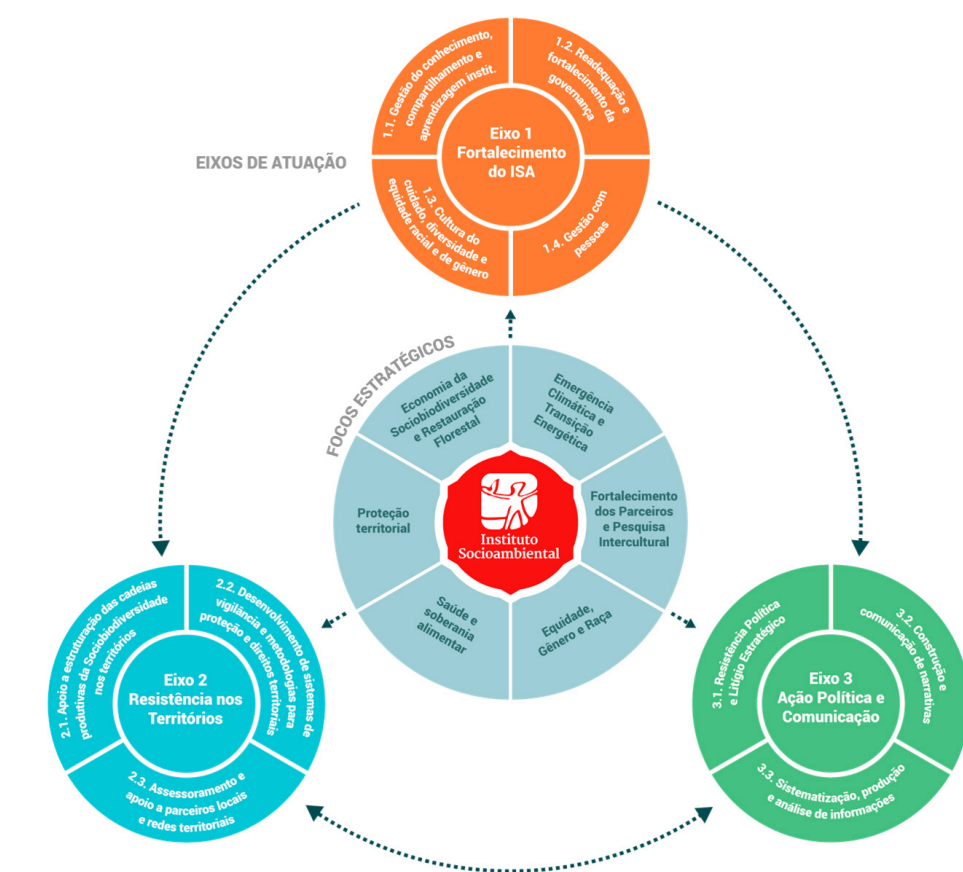
Alessandro Molon (Deputado pelo PSB-RJ)

Tudo o que você sempre quis saber sobre a **Agenda Socioambiental** no Congresso!

17/09 | 18h30

youtube.com/socioambiental

Adriana Ramos (Mediadora, Instituto Socioambiental)





Os números de 2020

COMUNICAÇÃO



Lives #CasaFloresta 21 edições

realizadas com destaque para:

- A Xawara na Floresta e os Xapiri em Brasília (com a transmissão completa da projeção Yanomami no Congresso Nacional)
- Conexão quilombo e favela: segurança alimentar em tempos de pandemia
- Povos Indígenas no Brasil: como despertar o interesse e respeito das crianças?
- Os 5 anos de Belo Monte e a dívida do Território Ribeirinho
- Os riscos do uso da cloroquina em comunidades indígenas



Manchetes Socioambientais

11 mil assinantes

recebem diariamente o clipping de notícias socioambientais publicadas em jornais impressos e on line e sites de notícias

Notícias Socioambientais

281 905.175 visualizações

Posts

146 372.804 visualizações

Reportagens

2 especiais no Medium



NSAs mais visualizadas

Saiba como ajudar indígenas e povos da floresta no combate ao coronavírus 23.484 visualizações (25/03/2020)

Cidade mais indígena do Brasil, São Gabriel da Cachoeira se isola contra a Covid-19 8.932 visualizações (23/03/2020)

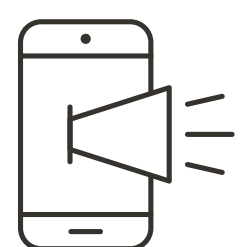
Ainda podemos salvar a Amazônia: o que deve ser feito para manter a floresta em pé 8.923 visualizações (10/01/2020)

Blogues mais visualizados

Funai edita medida que permite ocupação e até venda de áreas em Terras Indígenas 21.846 visualizações (24/04/2020)

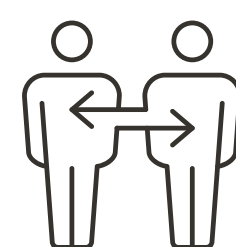
Desigualdade racial é evidenciada na pandemia da Covid-19 12.001 visualizações (08/05/2020)

Morre Tepori Kamaiurá, grande matriarca do Xingu 9.734 visualizações (20/02/2020)



Podcast Copiô Parente 42 edições

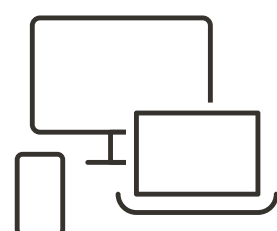
com os destaques de Brasília na vida dos indígenas e dos Povos da Floresta



Relacionamento 1.132 filiados

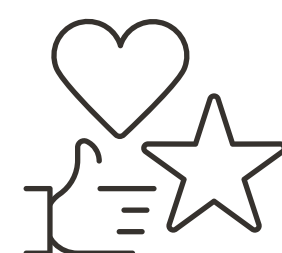
R\$1.129.752,28 Recursos captados (vindos de filiações e doações únicas)

COMUNICAÇÃO



Acessos aos sites

- **Socioambiental.org**
966.926 usuários / 2.068.745 visualizações
- **Povos Indígenas no Brasil**
2 065 523 usuários / 4 454 703 visualizações
- **Povos Indígenas no Brasil Mirim**
561.219 usuários / 1 422 839 visualizações
- **Terras Indígenas no Brasil**
378 254 usuários / 681 086 visualizações
- **Terras+**
1 603 usuários / 2 566 visualizações
- **Unidades de Conservação**
298 688 usuários / 541 168 visualizações
- **Raisg**
68 230 usuários / 126 107 visualizações



Redes Sociais

392.094 seguidores

Totais (com possíveis sobreposições)

Os principais destaques de crescimento de seguidores foram novamente o **Twitter (35%** em comparação ao ano anterior), o **YouTube**, com **+ 92%**, e o **Instagram**, com **8%** de aumento em relação a 2019.

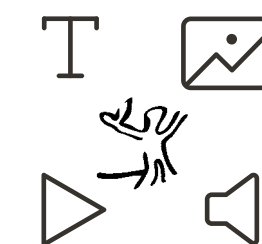
Em 2020, foram **5,9 mil postagens** no Twitter, Facebook e Instagram, o que significou **aumento de 42%** em relação a 2019.



No **YouTube** publicamos 154 vídeos, que tiveram **mais de 1,3 milhão** de visualizações no conteúdo.



No **Facebook**, foram postados 229 vídeos, com **mais de um milhão** de visualizações.



ISA na mídia

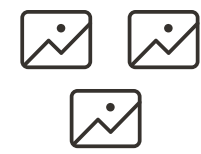
1.983 inserções

(mídia impressa, digital, rádio e tevê) registrando um crescimento de quase 60% em relação a 2019. Destas, 94 foram entrevistas para Rádio e Tevê com destaque para sete entrevistas no Jornal Nacional, duas para jornais da Globo News, Jornal Hoje, Fantástico e no rádio, destaque para CBN e Bandnews FM.

O destaque em inserções na mídia foi no mês de junho com o **lançamento da Campanha #Fora GarimpoForaCovid**, amplamente divulgada pela maioria dos veículos de mídia.

Na imprensa internacional o ISA foi citado no The Guardian, New York Times e Le Monde. Dois artigos assinados: na FSP sobre os caiçaras da Juréia e no jornal Valor Econômico sobre Licenciamento Ambiental.

DOCUMENTAÇÃO



19 mil fotos
indexadas e inseridas no Banco de Imagens



5.452 notícias
indexadas e inseridas no Banco de Notícias



233 documentos e livros
indexados e inseridos na Base Bibliográfica plataforma do acervo socioambiental

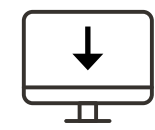
Plataforma do Acervo Socioambiental:



130.446 sessões de usuário



286.514 visualizações de página



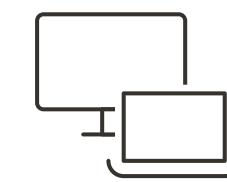
77.816 downloads



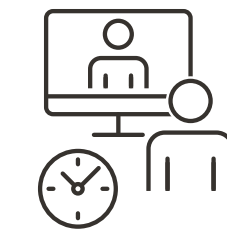
225 mil itens alcançados:

- 190.089 notícias
- 19.945 documentos
- 11.395 fotos
- 2.828 livros
- 410 teses/dissertações
- 260 publicações do ISA
- 250 vídeos
- 62 mapas

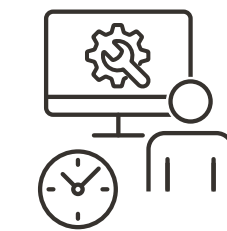
INFORMÁTICA



Computadores
305



Horas de Atendimentos
1.304



Horas de Suporte
777



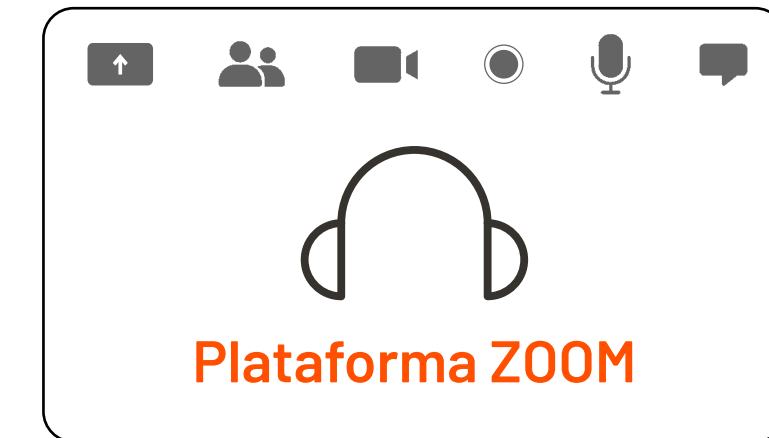
Caixas Postais
266 (2,4 Tb)



Mensagens/e-mails
5.113.318



Domínios
84



Plataforma ZOOM

824
reuniões

14.537
participantes

+18 mil
horas de duração total

GEO

Camada geográfica de aplicação WEB atualizada para os sites:

209 Xingu

79 RAISG/Garimpo ilegal

53 Monitoramento de Áreas Protegidas

Quem apoia o ISA

O trabalho do ISA é apoiado por 1.132 filiados que contribuem com doações mensais e por 67 parceiros de cooperação. Essas alianças com filiados e financiadores possibilitam que o ISA faça seu trabalho. Na linha de frente atuamos em rede com 56 parceiros locais, que garantem que estejamos presentes nos territórios em que trabalhamos.

PARCEIROS DE COOPERAÇÃO E FINANCIADORES

- Acervo África
- Agência Católica para o Desenvolvimento (Cafod)
- Agroicone
- Aliança pelo Clima - ApC
- Amazon Conservation Team ACT-Brasil
- Amazon Forest Fund
- Amazon Watch
- Associação Bem-Te-Vi Diversidade
- Banco BTG-Pactual
- BeaconFund Impact Assets
- Bera Ivanishvili
- Birkbeck College, University of London
- BNDES / Fundo Amazônia
- Brazil Foundation
- Campanha Horizontes
- Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA-NM) / DGM / FIP / BRASIL
- Charles Stewart Mott Foundation
- Climate Alliance
- Climate and Land Use Alliance - Clua
- Comissão Europeia - CE
- Conexus
- Conservação Internacional - CI Brasil
- Ecociencia
- Environmental Defense Fund - EDF
- Embaixada Real da Noruega - ERN
- Euromonitor
- Evoltz
- Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio
- Fundação do Patrimônio Cultural da Prússia - SPK
- Fundação Ford
- Fundo Seguimos Juntos / SITAWI / The Coca-Cola Foundation
- Furriela Advogados
- Global Wildlife Conservation - GWC
- Goldman Sachs Gives
- Good Energies Foundation
- Gordon and Betty Moore Foundation
- Greenpeace
- Gustavo & Labrunie Advogados

- Health in Harmony
- ImpactAssets
- Instituto Alana
- Instituto Arapyau de Educação e Desenvolvimento Sustentável
- Instituto Bacuri
- Instituto Clima e Sociedade - ICS
- Instituto Çarê
- Instituto Galo da Manhã
- Instituto Ibirapitanga
- Internews Europe
- Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia - IPAM / Norad
- Ipê - Instituto de Pesquisas Ecológicas / LIRA / Fundo Amazônia
- Magazine Luiza
- Natura
- Nía Tero
- Oak Foundation
- Open Society Foundations
- Porticus
- Programa Global REDD Early Movers/KFW
- Quadrature Capital Foundation - QCF
- Rainforest Foundation Norway - RFN
- Rock in Rio
- Rights and Resources Group
- Staatliche Museen zu Berlin
- Talmapais Trust
- The British Academy

- Tides Foundation
- Todos pela Saúde
- União Amazônia Viva
- União Européia
- WWF Brasil

PARCEIROS DE EXECUÇÃO NOS TERRITÓRIOS

- Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib)
- Associação de Moradores da Vila Brasilândia
- Associação dos Moradores da Enseada da Baleia
- Associação dos Povos Indígenas Wai Wai (APIW)
- Associação Indígena Iakiô
- Associação Indígena Kisêdjê
- Associação Indígena Kuikuro do Alto Xingu - AIKAX
- Associação Mulheres Unidas por uma Vida Melhor (Amuvim)
- Associação Paulista para o desenvolvimento da Medicina (SPDM)
- Associação Rede de Sementes do Xingu
- Associação Terra Indígena do Xingu (Atix)
- Coletivo de Apoio aos Povos Hupdah e Yuhupdeh (Caphy)
- Comitê de enfrentamento à Covid no Xingu
- Comitê Interinstitucional de Prevenção e Enfrentamento ao Coronavírus de São Gabriel da Cachoeira
- Comunidade São Remo
- Conselho Indígena de Roraima (CIR)
- Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq)

- Cooperativa dos Agricultores Quilombolas do Vale do Ribeira (Cooperquivalé)
- Delegacia Interativa de Polícia de São Gabriel da Cachoeira
- Distrito Sanitário Especial Indígena Altamira (Dsei-Altamira)
- Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Negro (Dsei-ARN)
- Distrito Sanitário Especial Indígena Xingu (Dsei - Xingu)
- Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami (Dsei-Yanomami)
- Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eaacone)
- Expedicionários da Saúde (EDS)
- Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, Campus Altamira
- Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP - USP)
- Farm Rio
- Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn)
- Fundação Nacional do Índio (Funai)
- Fundação Nacional do Índio - Coordenação Regional Rio Negro (Funai - CR Rio Negro)
- Fundação Nacional do Índio - Coordenação Regional Xingu (Funai - CR Xingu)
- Greenpeace Brasil
- Grupo Conexão Petar
- Hutukara Associação Yanomami
- Instituto Brasil a Gosto
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Núcleo de Gestão Integrada (ICMBio-NGI) Terra do Meio
- Instituto Iepé
- Instituto Linha D'Água
- Médicos Sem Fronteiras (MSF)
- Ministério Público Estadual - Roraima (MPE - RR)
- Ministério Público Federal - Amazonas (MPF - AM)
- Ministério Público Federal - Pará (MPF - PA)
- Ministério Público Federal - Roraima (MPF - RR)
- Movimento dos Atingidos por Barragens
- Movimento Xingu Vivo
- Observatório de Violência de Gênero no Amazonas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
- ONG Bloco do Beco
- Prefeitura de Cananeia
- Prefeitura de Eldorado
- Prefeitura de Iporanga
- Rede de Cantinas da Terra do Meio (incluindo todas as associações)
- Rede Xingu+
- Secretaria Estadual de Saúde do Pará
- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
- Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

